

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 reis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsável,

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANUNCIOS

Uma só publicação, 80 réis cada linha. — Duas publicações 40 réis a linha, cada. Tres publicações, 20 réis a linha, cada

Anuncios por anno são por preços convencionaes. A cada anúncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

Selvagens!

Julgam que queremos fallar dos hottentotes, dos tapuyas ou dos pelles-vermelhas? Não, senhores: queremos referir-nos a um caso que se passou ha dias entre nós, alli na cidade da Guarda, onde ha policia que dorme dia e noite, quando a gentilha se lembra de insultar um estrangeiro.

Uns sacerdotes allemães, que iam de viagem para o Brazil aproveitando a paragem do comboio, na Guarda, lembraram-se de ir vêr a Sé e quaesquer outros monumentos que, pela sua antiguidade, podessem corresponder á sua natural curiosidade.

Os bons padres julgavam estar em terra de christãos ou, quando menos, n'uma povoação civilisada, embora os seus moradores estivessem tomados de indifferentismo religioso. Pois enganaram-se. Se alguma vez visitaram as mesquitas de Marrocos e lá foram recebidos com demonstrações de deferencia, cá em Portugal ha outros costumes. A imprensa diaria circula por toda a parte; temos escolas em todas as freguezias com programmas pomposos, temos lyceus e uma universidade que passa por uma das mais notaveis da Europa, temos um exercito de vinte mil officiaes e dez mil soldados, temos, enfim, uma carta constitucional que determina que nenhum cidadão será

perseguido por motivos de religião; mas tudo isso não, como os padres allemães deviam saber, instituições e leis decorativas. Na realidade é, porém, a educação popular de certos centros muito alheia a toda a influencia da instrucção, e mais alheia ainda á influencia da educação.

Extranhariam os padres allemães que a policia da Guarda e a auctoridade, enfim, os não socorresse quando apedrejados pela horda de boxers que contra elles açulára a caixeirada? Não tem de que.

A policia em Portugal não vê essas pequenas coisas e a auctoridade que superintende no serviço de segurança publica ainda vê menos. *De nimines non curat praetor.*

Cá em Portugal — e d'isto fiquei certos os padres estrangeiros que tiveram a... imprudencia de apparecer nas ruas dos centros de população que mais blasonam de liberaes — pasma-se de admiração deante d'uma actriz estrangeira, embora essa não exceda a craveira da vulgaridade; admira-se um saltimbanco italiano; applaude-se uma comedia obscena até ao delirio; agglomera-se o populacho em volta d'um tocador de realejo, admirando o... talento do artista, por que o nosso povo é, como nenhum outro, apreciador dos grandes talentos e, porisso, prodigo em apreciações encomiasticas. Por tanto toda essa gente, nacional ou estrangeira, tem acolhimento certo e hospitalidade franca entre o nosso povo, graças a uma imprensa barata, que para ali vegeta—sem-

pre ávida em descortinar escandalos clericaes. Mas o que o populacho não consente — e que as auctoridades lhe não estranham — é que um padre appareça vestindo a sua roupeta, nas ruas d'uma cidade.

Para esses Portugal é a China, cada auctoridade um mandarin, cada policia um... esteio e o populacho uma horda de boxers.

Tenham os religiosos estrangeiros em muita conta este aviso, porque a Portugal nenhum roupeta pôde aportar sem arriscar a vida. Se viajarem em caminho de ferro, que seja no mais rigoroso incognito; se viajarem por mar, olhem para nós mas... de longe.

Viajando por mar, podem, sem perigo, aproximar-se da costa... d'África.

A.

SECÇÃO AGRICOLA

Trabalhos agricolas no mez de Agosto

Nas vinhas

Defendem-se as uvas da calma cansada pelos ardores dos raios solares e levantam-se os cachos que estiverem em contacto ou muito proximo do chão, prevenindo d'esta fórma o apodrecimento produzido pela humidade da terra ou que adquiram o gosto a «terroirs».

Contra as doenças cryptogamicas empregam-se os tratamentos já aqui tantas vezes indicados, não descuidando as applicações cupricas liquidas e pulverulentas;

principalmente nos annos em que haja uma invasão bastante pronunciada do «brown rot», dever-se-hão dar mais frequentes pulverisações com o enxafe cuprico, especialmente aos cachos.

As doenças cryptogamicas podem ocasionar ainda graves prejuizos.

A anthracnose não é para desatender, e muitas vezes succede ter de se pulverisar fortemente as parras e principalmente os cachos.

É preciso neste caso, antes da applicação dos pós anthracnocidas, fazer aspersões com agua de sabão, que permitem uma maior adherencia dos pós.

Para esse effeito prepara-se uma solução de sabão preto a 60 % em agua e applica-se com uma bomba ou pulverizador com agulheta de chuva.

O pó que dá melhor resultado é composto de duas partes de cal hydraulica e uma parte de cimento Portland, sem addição de enxofre.

É tambem neste mez que se effectua a segunda geração da cochylis.—As aspersões de sulfureto de potassa (500 grammas por hectolitro) e de sabão preto (a mesma dose) dão muito bom resultado.

As enxertias novas cortam-se as raizes do garfo e os rebentos do cavallo, e nos viveiros monda-se e rega-se a miudo.

Nos campos

Procede-se ás colheitas de cereaes e aos trabalhos de debulha. Armazenam-se fenos e aprovei-

FOLHETIM

Guy de Maupassant

ETRENNES

(Continuado de n.º anterior)

Nunca presenciaram ou adivinhara tempestades n'essa casa; essa inesperada revelação enchia-o de assombro.

Jacques perguntou:

—Como é que isso succedeu, conta-me?

Então Irene historiou toda a sua vida, desde o seu casamento. A primeira dosintelligencia, nascida de um rada, accentuando-se mais tarde e interpondo um abysmo entre os seus dois caracteres, totalmente oppostos. Depois succederam-se questões, uma completa separação, não apparente, mas effectiva; depois ainda, seu marido mostrara-se aggressivo, rancoroso, violento. Agora, tinha ciúme de Jacques, e n'esse mesmo dia, depois de uma scena violenta, batera-lhe.

Irene accrescentou, com expressão energica:

—Não torno a pôr os pés em minha casa. Faze de mim o que quizeres.

Jacques assentara-se defronte d'ella, os seus joelhos tocavam-se. Pagou-lhe nas mãos:

—Minha querida amiga, vae praticar uma enorme, uma irreparavel tolice. Se quer deixar seu marido, deite as culpas á conta d'elle, por fórma que a sua alta situação irreprehensivel fique perfeitamente ao abrigo de qualquer suspeita.

Irene perguntou, encarando-o, inquieta:

—N'esse caso o que me aconselha?

—Regressar a sua casa, e supportar ali a existencia até ao dia em que possa obter ou a separação, ou o divorcio, com todas as honras de guerra.

—Não será um pouco covarde, o que me está aconselhando?

—Não; é prudente e razoavel. Possue um grande nome que tem de salvar, guardar, amigos e parentes, que lhe cumpre conservar e poupar. Não o esqueça!

Irene levantou-se, e com violencia acudiu:

—Pois bem, não, não posso, acabou-se, acabou-se, acabou-se!

Em seguida, collocando as suas duas mãos nos hombros do amante e fitando-o até ao fundo dos olhos:

—Amas-me?

—Sim.

—Verdadeiramente?

—Sim.

—N'esse caso, guarda-me.

Jacques exclamou:

—Guardar-te? Em minha casa? Aqui? Mas tu enlouqueceste! seria perder-te para sempre: perder-te sem remissão! Enlouqueceste!

Irene replicou lentamente, gravemente, como quem sente todo o peso das suas palavras.

—Escuta, Jacques. Elle prohibiu-me que tornasse a vêr-te e eu não representarei a comedia de vir a tua casa ás escondidas. É preciso perder-me ou to mar-me.

—Minha querida Irene, em tal caso, obtinha o divorcio e desposal-a-hei.

—Sim, d'aqui a... dois annos, ou mais. O seu amor é extremamente paciente.

—Vejamos, refita. Se ficar em minha casa, elle virá buscá-la, porque é seu marido e tem o direito legal de o fazer.

—Não lhe peço que me tenha em sua casa, Jacques, mas sim que me leve

consigo para onde lhe aprouver. Julgava que me amava sufficientemente para assim proceder. Enganei-me. Adeus.

Irene voltou-se e dirigiu-se para a porta com tanta rapidez, que Jacques só pde detel-a á sahida da sala.

—Fica, Irene...

Ella, porém, resistia, não queria ouvir; chorava, balbuciava:

«Deixe-me... Deixe-me... Deixe-me...»

Jacques obrigou-a a assentar-se, tornou a ajoelhar aos seus pés, diligenciou, accumulando razões e conselhos, fazer-lhe comprehender a loucura, o enorme perigo do seu projecto. Não esqueceu nada do que seria preciso para o convencer, procurando na sua ternura todos os motivos de persuasão.

Irene, porém, conservava-se muda e glacial. Logo que Jacques acabou de fallar, ella respondeu apenas: — Agora está disposto a deixar-me sahir? Largue-me, para que eu possa levantar-me.

(Conclue).

tam-se todas as raspas para a cama dos gados.

Nas hortas

Continua-se com as regas repetidas; semeiam-se, para serem colhidos antes do inverno, rabanetes, cerofolio e alfaces. No fim do mez semeia-se em alfobre cebola, espinafre, broculos, nabos e algum feijão verde.

Continua-se com as plantações de couve lombarda, chicorea, alface, zipo, etc. Semeia-se tambem alguma salsa para gastar no inverno, e espinafres.

Nos jardins

Não cessam as regas e refresco das plantas. Semeiam-se em sitio onde quasi não chegue o sol, goivos, violetas, cravos, verbunas, campanulas, boquinhas de coelho, polemonias, saudades, etc.

Plantam-se ainda cysanthemos, secias, balsaminas e beldroegas de flor grande para florescerem em setembro e outubro.

Lgrimas!

T. A. C.

Nem sempre deslisam pelas faces, tambem gotejam no coração!

Sentimos por um amigo o mais puro affecto, e vemos-o partir para plagas longinquoas em busca das auroras da felicidade; morre-nos um ente querido, que nunca nos olvidou nos momentos mais accidentados da vida; desaparece fugaz e ligeira a ventura e a doce illusão, o amor o a bella paysagem!

E a lagrima então o balsamo dulcificante...

Confessamos a alguém que a nossa vida os nossos affectos e o nosso coração lhe pertencem! E esse alguém, qual avesinha viajora, lá foge e desaparece deixando-nos na cruel incerteza de o tornar a vêr...

Quando longe, bem longe dos que nos são affectos, na anciedade da visão amada e na escabrosidade dum duro exilio, contemplamos em ridente manhã o sol a despontar e um manto de purpura, teue reverbero d'uma pallida madrugada, sentimos no coração a lagrima... e a saudade pela patria querida, onde por entre matas espessas lá corre serpeando o poetico ribeirinho, cujo branda gemer nos relembrava as nossas maguas e o nosso soffrimento.

A visão linda da Patria amada, traz-nos aos olhos lagrimas de pungentes saudades!

Lgrimas de dôr, amor e saudade, nem sempre assumaes nos olhos, mas tambem caís no coração!

Agosto de 1905. Silva Gomes.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Recobemos o Boletim n.º 1, d'esta associação de sport, com sede em Lisboa. Esta Boletim constitue a parte official da União, inserta na revista «Tiro e sport», órgão da associação, e é distribuido gratuitamente para que todos tenham conhecimento dos actos praticados pelo conselho gerente, e se divulgue o mais possivel o «tiro nacional».

CORREIO DAS SALAS

Passou na quinta-feira ultima o anniversario natalicio do nosso amigo, estimadissimo conterraneo e prezado assignante, sr. Albino Peixoto Ferraz, que ha annos se encontra no Pará, once gosa de subida consideração. As qualidades de tão distincto cavalheiro, são saaz conhecidas d'aquelles que tiveram a honra da sua convivencia e da sua amizade. Felicítamol-o, pois, desejando-lhe mil venturas e fazemos votos para que o seu anniversario seja por muitos annos celebrado pelos seus numerosos amigos.

Está entre nós o nosso amigo, rev.º padre José de Jesus Peixoto, d'esta localidade.

Obteve trinta dias de licença o ex.º sr. Antonio Gomes de Moura Carneiro, intelligente e hemquisto escrivão de fazenda d'esta comarca.

Entrou em convalescença o nosso prezado amigo, sr. Avelino do Nascimento Peixoto, digno secretario d'administração do concelho.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Conselheiro Hintze Ribeiro

D'este concelho acompanharam ao Porto o nosso prestigioso e querido chefe politico o ex.º sr. Visconde da Torre, na imponentissima e inegalavel manifestação de que foi alvo o ex.º conselheiro Hintze Ribeiro, illustre e glorioso chefe supremo do partido regenerador, os seguintes cavalheiros:

Conselheiro Amaro d'Azevedo Aranjo e Gama, dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, juiz de direito; dr. Rodrigo Antonio Leito da Cunha, advogado; dr. João Pimenta de Souza Gama, advogado; João José Pereira Leal, presidente da camara; Alberto Villela, vice-presidente; José Antonio da Silva Tinoco, vereador; José Maria Pojeira, vereador; José Antonio Marques Pinheiro, vereador; Francisco de Souza Coelho, vereador; José Fernandes, abbade de Doçãos; Bento José d'Araujo, abbade de S. Thiago da Carreiras; Adelino da Brito Ferreira, abbade de S. Paio do Pico; José Manoel de Macedo, parochio d'Esqueiros; Luiz Manoel Gomes, abbade de Athães; Antonio da Silva, abbade de Villarinho; José Joaquim Rodrigues Peixoto, abbade de Passô; Joaquim Rodrigues Peixoto, abbade Oriz (Santa Maria); Manoel José da Lomba, abbade de Valbom; João Antonio d'Araujo, abbade de S. Vicente; Manoel Antonio da Cunha, abbade Vallões; Gaspar Augusto Telles, escrivão de direito; Gaspar Emilio Lopes Guimarães, idem; Francisco Assis de Faria, idem; Augusto Feio Soares d'Azevedo, idem; Antonio Ignacio Machado Brandão, idem; Arnaldo Augusto de Faria, proprietario; Antonio José Gonçalves d'Araujo, solicitador e proprietario; Bonto Soares Nogueira, proprietario e 40 maior contribuinte; João d'Oliveira e Silva Bacellar, idem, idem; Joaquim José Gonçalves Paredes, idem, idem; Manoel Soares Nogueira, idem, idem; Bernardino José Ferreira, idem, idem; Francisco Ferreira Santarem, idem, idem; Joaquim José d'Oliveira, idem, idem; João Evangelista Menezes Pinheiro, proprietario; José Pimenta de Souza Gama, idem; Alberto Lopes Guimarães, idem; José Lucio Pereira da Cunha, Antonio d'Araujo Antunes Simões Macua, proprietario; José Antonio d'Arantes, notario; Francisco José Lopes de Carvalho, proprietario; José Lopes Ferraz, idem; João Gonçalves Leitão, idem.

Club dos Caçadores do Porto

Realizou no dia 6 do corrente esta importante associação, o grande torneio de tiro aos pombos, dedicado á cidade do Porto.

Como dissemos no numero anterior, o Club d'esta villa foi convidado a representar-se por um officio d'uma captivante gentileza. Inscreveram-se os socios, sr. José Lucio Pereira da Cunha, Gaspar Emilio Lopes Guimarães e Francisco José Lopes de Carvalho, os quaes vieram penhorados, pela maneira distincta como foram recebidos.

Mais uma vez o Club de Villa Verde alcançou uma verdadeira victoria pela forma porque se houveram estes distinctos atiradores, cabendo por sorte ao sr. Francisco José Lopes de Carvalho um importante premio d'uma apolice de seguro da quantia de 1:000\$000. Os nossos sinceros parabens.

Inspeções militares

Em seguida publicamos os dias que foram designados para a inspecção dos mancebos recensados no corrente anno para o serviço militar, n'este concelho, e o numero que pertence a cada freguezia o que constitue o districto de recrutamento e reserva n.º 8, com sede em Braga:

VILLA VERDE

- Outubro 17—Aboim 12, Arcozello 7, Athães 5, Barros 7, Cabanellas 11, e Carreiras (S. Miguel) 9. Total 51.
- Dia 18—Carreiras (S. Thiago) 5, Cervães 17, Coducedá 6, e Concíeiro 18. Total 41.
- Dia 19—Covas 15, Dossãos 7, Duns Egrejas 9, Escariz (S. Mausle 5, e Escariz (S. Martinho) 6. Total 42.
- Dia 20—Freiriz 10, Góães 7, Godinhães 5, e Lage 27. Total 56.
- Dia 21—Lanhãs 9, Loureira 9, Marraços 7, Moure 10, e Moz 5. Total 40.
- Dia 23—Oleiros 7, Oriz (S. Miguel) 8, Parada de Barbudo 10, Parada de Gatim 14, e Pedregoes 5. Total 44.
- Dia 24—Pico (S. Paio) 10, Prado (Santa Maria) 29. Total 39.
- Dia 25—Prado (S. Miguel) 13, Sabariz 12, Sande 5, e Soutello 12. Total 42.
- Dia 26—Turiz 13, Valbom (S. Martinho) 9, e Valdeu 8. Total 30.
- Dia 27—Villa Verde 22, Villarinho 6, Azões 4, Rio-mau 3, Esqueiros 2, Penascosa 3. Total 40.
- Dia 28—Gondíães 4, Oriz (Santa Maria) 1, Novogilde 4, Travassós 1, Pico (S. Christovão 2, Valbom (S. Pedro) 3, Geme 4, Portella das Cabras 1, Passô 4, Vallões 4, Athães 3, e Ponte 2. Total 34. Total geral 459.

Pelo tribunal

Responderam no tribunal judicial, em policia correccional, na quinta-feira ultima, Roman Peres Orgeia e mulher Rosa Correia de Macedo, de Prado, accusados por offensas á moral publica e ameaças, sendo condemnados, o 1.º em 45 dias de prisão e a 2.º em 20 dias de igual pena, sem sellos e custas do processo por serem pobres. Foi defensor o sr. dr. Pinto da Cunha, e escrivão o sr. Telles.

Ante-hontem teve logar no tribunal d'esta comarca o julgamento em audiencia geral dos réos João Cerqueira, conhecido por João

Esteves, da freguezia de Moz, e seu irmão Antonio José Cerqueira, conhecido por Antonio Esteves, implicados n'um crime de offensas corporaes de que resultou morte. O jury absolveu os réos por unanimidade, sendo defensor o sr. dr. Rodrigo da Cunha.

Pic-nic

Na «Estrella Povocense» de 30 do mez passado, lê-se:

«No dia 25 do corrente, festejando o anniversario do sr. José Maria Monteiro Ferraz, digno escrivão da fazenda d'este concelho, reuniram-se algumas familias de suas relações, realisando um «pic-nic» á Ponte d'Este.

Este passeio animadissimo proporcionou occasião aos que n'elle tomaram parte de patentarem a s. ex.ª a muita estima que lhe consagram e de que é muito digno.

A s. ex.ª os nossos cumprimentos.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco	16,882	720
Dito amarello		700
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		15000
Dito amarello		760
Batatas		440
Azeite almude		45200
Ovos, 7 por		80

SECÇÃO CHARADISTICA

Novissima

Aqui esta terra serve para hater—1—2

Addicionada

Parenta—2
—chi—
Apparelho—3

Combinada

- 1.º=no—parente
 - 2.º=ra—parenta
 - 3.º=mano—homem
 - 4.º=bo—peixe
 - 5.º=ro—metalloide
 - 6.º=gal—pastor
- Homem

Massada geographica

Com as seguintes palavras, formar o nome d'uma terra portugueza:

DRESNOS DE ALFORGO

A. B

LIVROS & JORNAES

Illustração Portugueza

A empreza do nosso collega o «Seculo» continua effectuando verdadeiros prodigios editoriaes!

D'esta vez apresenta a «Illustração Portugueza» que é uma maravilha na parte material e na parte litteraria, como a que ha de melhor no estrangeiro.

As illustrações são feitas pelos mais modernos processos chimico-graphicos. Na parte litteraria poetas e prosadores distinctos, ostentam uma collaboração primorosa.

Agradecemos a honra da visita e felicitamos cordalmente a empreza do nosso brilhante collega.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Allaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Our., 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até

hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originarios, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até

os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira. Faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra no mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'esta formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela empresa Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga accellção.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia vinte e sete do corrente mez, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça os bens descriptos no inventario orphanologico por obito de Rosa das Maravilhas, viuva, moradora que foi no lugar do Barral, freguezia de Soutello; a saber: — Numero 39.º — Casas torres e terras e eido junto, situado no dito lugar e freguezia, avaliada em 772\$000 réis. — Numero 40.º — Uma parte do campo do Barral ao lado sul, no valor de 123\$000 réis; declarando que toda a contribuição de registo fica a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a praça.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1874)

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia vinte e sete do corrente mez de agosto, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, e na execução commum que Monseñor Francisco de Sou-

za Menezes, abbade da freguezia de Penascaes, move contra Francisco Joaquim Rodrigues, da mesma freguezia, d'esta dita comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, os bens seguintes: Leira da Vinha, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, da poça da Cova, sita no lugar de Fonte d'Ayres, freguezia de Penascaes, que entra em praça pela quantia de 66\$000 rs. — Leira da Cortinha, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, da poça da Cova, sita no lugar de Fonte d'Ayres, freguezia de Penascaes, que entra em praça pela quantia de 69\$000 réis — e a Leira da Veiga de lavradio e vidonho, sita no lugar de Fonte de Ayres, freguezia de Penascaes, que entra em praça pela quantia de 89\$000 réis. — Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1876)

No dia 27 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, no processo de herança jacente aberta por fallecimento de José da Cunha, morador que foi na freguezia de Azões, d'esta comarca, requerido pelo M. Pu-

blico, se tem d'arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, os bens seguintes: Eido e casas sitas no lugar da Parreira, compostas de uma casa terrea pequena, sem compartimentos e de fraca construcção, e pegado indicios d'uma pequena corte, e o terreno de cultivo e vidonho, no valor de 25\$000 rs. O direito e acção á quantia de 1\$400 réis, producto d'umas uvas em poder do depositario Duas sacholas velhas, no valor de 40 rs. Um pipo, em 500 réis. Dois formões e duas enchós, em 200 rs. Uma maceira, em 100 réis. Dois guarda-soes, em 200 rs. Uma caixa com roupas de mendigo, em 1\$200 rs. Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos bens a arrematar, afim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1877

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo do tribunal do commercio da cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão privativo do commercio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação dos annuncios no «Diario do Governo», citando o réo João Soares, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia d'aquelle tribunal do commercio, depois de findo o prazo dos editos, ver

accusar a citação, e ahi marcar-se-lhe a terceira audiencia seguinte, para contestar, querendo, seguindo-se nos termos ulteriores até final da acção commercial que contra elle e sua mulher Maria de Araujo, moradora na freguezia de Soutello, d'esta comarca, move o auctor Narciso Ramos de Barros Pereira, casado, negociante, d'aquella cidade de Braga, e constante do duplicado já entregue á ré sua mulher. — As audiencias d'aquelle tribunal commercial da

comarca de Braga, fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por onze horas da manhã, no tribunal d'ellas, sito no largo do Conselheiro Torres e Almeida, da mesma cidade. Se algum d'estes dias for sanctificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá lugar no dia seguinte, se não for tambem sanctificado ou feriado.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto. 1875

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

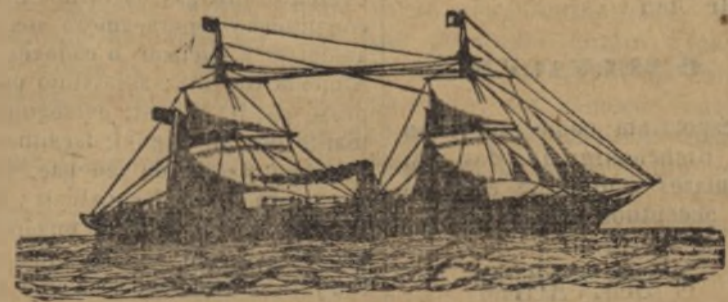
NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 45 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que for concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos differentes Estados brazileiros. 1707



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª

BRAGA — 23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26
181, Rua do Bom Jardim, 185 — PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças nos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar o seu editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise e ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOUBRADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 78-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Helem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figuras coloridas

Trimestre 1100 | A. no. 400

Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000

Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 2.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 68 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo. com 6 av.
60 réis | 300 ris

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrechtos dignos do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, *da Conspirado*, *da Linda de Chamounise* e *da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos s. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTUAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca d.ª entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intriga da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem do seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a coroa, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alcadas, devassas e fortas; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lishon em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes da provincia.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPCÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensuaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal r-ís 30

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPIHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Accitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 1.º x0, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e as primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e Porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do paiz porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

está com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oocerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e lutar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 200 paginas, com extenso texto, 73 gravuras retrato do insigne professor FERBEIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 43 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905